

Escola de Linguística de Outono 2018

Grande Debate

Prefácio

Olá! Como você sabe, durante a Escola de Linguística de Outono, você participará de três atividades olímpicas: uma prova com problemas de linguística, um rolezinho linguístico, e um bloco de debates. Aqui viemos falar deste último.

Os debates envolvem temas amplos da linguística, das suas relações com outras áreas de conhecimento, e das relações das línguas com sociedade, cultura, política e tecnologia. Os cinco temas possíveis serão debatidos em grupos, seguindo uma dinâmica específica em que os grupos se revezam nas posições de orador, desafiante e avaliador. Em cada round, o tema escolhido poderá ser qualquer um dos cinco; assim, é importante que os grupos tenham algum preparo básico em todos os cinco temas.

A composição de cada grupo será decidida apenas durante a ELO; por enquanto, o dever de casa é uma pesquisa bibliográfica individual.

Para cada tema, preparamos uma bibliografia de referência, com quatro a sete links cada, entre vídeos, reportagens jornalísticas, artigos de opinião, artigos científicos, entradas da wikipedia, etc. Esses links:

- Não são obrigatórios. São apenas sugestões e pontos de partida, e não vão de nenhuma forma ser privilegiados pelo júri nos debates. Quaisquer outras fontes podem (e devem) ser usadas, principalmente se forem fontes de qualidade.
- Não devem ser vistos como algum tipo de orientação ideológica. O debate é um confronto entre ideias e não entre pessoas que memorizaram melhor aquilo que sugerimos. Dentro dos limites do respeito aos direitos humanos fundamentais, quaisquer opiniões podem ser defendidas, desde que os argumentos sejam abrangentes e bem formulados.
- Não são exaustivos; são um ponto de partida. Nos próprios artigos e vídeos que sugerimos, há links para outros artigos; nos artigos da wikipedia, as versões em outras línguas trazem outras informações; usando os termos-chave ou os autores, é possível achar outros textos dentro do mesmo tema. A investigação é o caminho e o céu é o limite.
- Podem estar em vários idiomas. De fato, embora tenhamos procurado colocar pelo menos algum bom material em português para cada tema, há indicação de bastante material em inglês (e se pode encontrar outros bons materiais em francês, alemão, russo, chinês ou outras línguas). Caso você não domine uma dessas línguas, o próprio uso dos mecanismos de tradução automática pode ajudar. De toda forma, a pesquisa em várias línguas é, em geral, bastante enriquecedora.

Nos vemos dentro de algumas semanas.

Boa caçada :)

Estes temas e bibliografia foram concebidos por Andrey Nikulin, Bruno L'Astorina, Davi Kumruian, Eduardo Martins e Takerou Hayashi.

Temas do Debate

1) A inteligência artificial dos assistentes virtuais (como Siri, Cortana, Google Assistant, Tina, Alexa, etc.) vem dando saltos importantes a cada versão. Quais são os limites, caso existam, até onde os robôs e inteligências artificiais podem manifestar a mesma proficiência em comunicação que os humanos?

2) Nas décadas mais recentes, diversos movimentos sociais (incluindo o feminismo, o movimento negro, o movimento LGBT, etc.) passaram a incluir, entre suas pautas, alterações no uso de certas palavras, expressões ou estruturas linguísticas, acreditando que a transformação de certos hábitos linguísticos possa ser um vetor de transformação das relações sociais. Alguns setores da sociedade consideram importantes as pautas linguísticas desse tipo; outros as consideram inócuas ou ineficazes. Essas modificações podem efetivamente produzir mudanças no pensamento e nos hábitos sociais, ou falham nesse objetivo, gerando apenas um cerceamento na comunicação e tabus linguísticos?

3) A língua japonesa se tornou uma opção popular entre os aprendizes de idiomas, consequência da ampla difusão da cultura japonesa que, em algumas regiões do Brasil, é acentuada pela herança da imigração. Uma dificuldade na sua aprendizagem é o sistema de escrita, que mistura duas escritas silábicas (katakana e hiragana) e uma escrita logográfica (os kanji). Os dois silabários originaram-se a partir de anotações e modificações dos kanji. Este, por sua vez, é um empréstimo da escrita Han (Han zi) que, originalmente, servia para representar as línguas faladas na China. A língua chinesa e a japonesa são em tudo bastante diferentes, o que levou a esta grande complexificação na adaptação dos caracteres Han à segunda. Por essas e outras razões, surgem com frequência propostas de eliminar, ou pelo menos restringir numericamente, os kanji que seguem em uso na escrita japonesa. Entretanto, essas medidas nunca foram bem sucedidas. Qual política linguística deveria ser assumida em relação aos kanji?

4) Quando estudamos as relações de parentesco entre as diferentes línguas, conseguimos montar árvores genealógicas, traçando seus caminhos de origens comuns. Por outro lado, os estudos de expansão de outros elementos culturais (sistemas de escrita, cerâmica e cultura material, práticas agrícolas e de pecuária, etc.), bem como a genética populacional, revelam padrões que, frequentemente, não coincidem uns com os outros, nem com os dados linguísticos. É possível reconciliá-los de alguma maneira? Há algum desses aspectos que deveria ser considerado mais importante na hora de decidir o parentesco entre os povos? Se sim, qual?

5) É sabido que apenas uma pequena parte da comunicação humana (algumas estimativas giram em torno de 7%) é expressa por palavras e frases. Uma boa parte vem dos aspectos suprasegmentais da fonética (tom de voz, melodia da fala, etc.) e outra grande parte vem das expressões faciais e da linguagem corporal. Em que medida esses estratos não-verbais da comunicação humana são culturais ou universais, e em que medida se aproximam dos sistemas de comunicação de outros animais?

Bibliografia de Consulta

1.

- *Processamento de Linguagem Natural* | Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Processamento_de_linguagem_natural
- *A ascensão das máquinas que sabem línguas* | Público.pt: <https://www.publico.pt/2017/03/10/tecnologia/noticia/a-ascensao-das-maquinas-que-sabem-linguas-1764785>
- *Google's new artificial intelligence can't understand these sentences. Can you?* | Washington Post: https://www.washingtonpost.com/news/wonk/wp/2016/05/18/googles-new-artificial-intelligence-cant-understand-these-sentences-can-you/?utm_term=.58def515870e
- *A linguist explains how Sophia the robot does -- and doesn't -- talk like us* | Quartz: <https://www.facebook.com/groups/abralin/permalink/432152873890433/>
<https://qz.com/1223179/linguist-nick-enfield-analyses-how-sophia-the-robot-does-and-doesnt-talk-like-us/>
- *AI's language problem* | MIT Technology Review: <https://www.technologyreview.com/s/602094/ais-language-problem/>
- *Chatbots* | Nerdologia Tech: https://www.youtube.com/watch?v=VhC_wAsw2-c
- *Computadores tem alma?* | Nerdologia Tech: <https://www.youtube.com/watch?v=mflenNIAedw>

2.

- *Revista USP traz dossiê sobre o termo 'Politicamente Correto' (vários artigos):* <http://jornal.usp.br/cultura/revista-usp-traz-dossie-sobre-o-termo-politicamente-correto/>
- *Manual para o uso não sexista da linguagem – o que bem se diz bem se entende* | Secretaria de Política para Mulheres, Governo do Estado do Rio Grande do Sul: http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf
- *Mini-manual pessoal para uso não-sexista da língua* | Alex Castro: <http://alexcastro.com.br/sexismo/>
- *Raça e racismo: contexto das palavras* | Liz Fêre: <http://www.lizfere.com/blog/raca-e-racismo-contexto-das-palavras>
- *Fases racistas do cotidiano* | Papo de Preta: <https://www.youtube.com/watch?v=G3HHf4ZXlak>
- *Zizek: Politicamente correto é uma forma mais perigosa de totalitarismo:* <https://www.youtube.com/watch?v=lujskgj3iKc>
- *Steven Pinker: Tabus, Politicamente Correto e Discordância:* <https://www.youtube.com/watch?v=DEPz9Ru2UIM>

3.

- *The Hardest Writing System! – an animated rant about learning japanese* | NativLang: <https://www.youtube.com/watch?v=bcdYKxHT8kY>
- *Kanji Story – how Japan overloaded Chinese Characters* | NativLang: <https://www.youtube.com/watch?v=CF3MRMBjd2o>
- *O Sistema de Escrita Japonês: além da fala*, Leonardo F. S. Bolko | Teses USP: (especialmente as seções 1.1. Sistema de Escrita Japonês: o pior do mundo?; 2. Fundamentos Teóricos: Duas teorias da escrita; 5. Técnicas de expressão criativa usando kanji; 6. Conclusões) http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-08022017-105718/publico/2017_LeonardoFerreiraSilvaBoiko_VCorr.pdf
- *Japanese script reform* | Wikipedia: https://en.wikipedia.org/wiki/Japanese_script_reform

4.

- O método comparativo e as línguas amazônicas, Andrey Nikulin:
https://docs.google.com/presentation/d/1AyX_MH1PqT7p3PoFOyHM-gw4hhoYiu8a-v7VogVmmtk/edit?ts=5ab58f6b#slide=id.g1d5b5b4916_o_177
- How long can a language last before it's unrecognizable? - Dyirbal Glottochronology 2 of 2 | NativLang:
<https://www.youtube.com/watch?v=akVBtIPOnNI>
- A giant family tree I made showing nearly every writing system in the world | Science of Noise, Tumblr:
<http://science-of-noise.tumblr.com/post/51340739379/a-giant-family-tree-i-made-showing-nearly-every>
- Haplogrupos do ADN mitocondrial humano | Wikipedia:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Haplogrupos_de_ADN_mitocondrial_humano
- The paleobiolinguistics of domesticated pepper, Cecil H. Brown | Ethnobiology Letters:
<http://ojs.ethnobiology.org/index.php/ebj/article/view/2/5>
- A cultura material no estudo das sociedades antigas, Ulpiano T. Bezerra de Menezes | Revistas USP:
<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/download/61796/64659>

5.

- Nonverbal communication | Wikipedia:
https://en.wikipedia.org/wiki/Nonverbal_communication
- Universal ou não | Não Verbal:
<https://naoverbal.wordpress.com/universal-ou-nao/>
- Diferenças anatômicas de primatas, Fala e Matemática | Spin de Notícias #118:
<http://www.deviante.com.br/podcasts/spin/spin-de-noticias-118/>
- The Study of Animal Communication: An Overview, Adrian Wenner;
Problems in Cetacean and other Mammalian Communication, Gregory Bateson | Readings on
Zoosemiotics:
https://www.kultuur.ut.ee/sites/default/files/www_ut/readings_in_zoosemiotics.pdf#page=5
- Do animals have language?, Michele Bishop | Ted-ed: https://www.youtube.com/watch?v=_1FY5kL_zXU
- Can animals talk? | NativLang: <https://www.youtube.com/watch?v=LEOPCEiigYQ>
- Bee dance language | NativLang: <https://www.youtube.com/watch?v=pb1lRI-YePU>